

CUIDADO PÓS-TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Eckhardt¹; Maria Danielle Alves Nascimento²; Kécio Jhons Cunha Araújo³; Vitória Cunha Lima⁴; Elane Cristina Fernandes Lima⁵; Lidyane Parente Arruda⁶.

INTRODUÇÃO: A hemoterapia atualmente se constitui em uma das alternativas terapêuticas mais efetivas no tratamento de determinadas patologias e na reposição de hemocomponentes e hemoderivados essenciais à manutenção da vida. Quando se trata particularmente da hemotransfusão realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o cuidado de enfermagem é essencial na segurança desse paciente, pois, a hemotransfusão em Neonatologia tem uma abordagem diferencial daquela do adulto, devido às seguintes características: maior sensibilidade ao frio, maior risco de anóxia tecidual, imaturidade metabólica e imunológica, fisiologia hematológica peculiar e patologia própria do Recém-Nascido (RN). Portanto, o enfermeiro deve ter conhecimentos sobre a hemotransfusão, os cuidados e reações pós transfusão sanguínea. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, acerca dos cuidados pós-transfusional em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, foi realizado no mês de setembro de 2019 por dois acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário UNINTA. Durante as vivências práticas da disciplina de UTI, em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital de referência na zona norte do estado do Ceará. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar a rotina de uma UTIN e conhecer uma das principais atribuições da equipe de enfermagem que é o cuidado na hemotransfusão dos pacientes neonatos. **RESULTADOS:** Durante as vivências, os acadêmicos puderam compreender como era realizado o processo de hemotransfusão, como era realizado, se mostraram atentos a todos os procedimentos que envolve a hemotransfusão em RNs prematuros, pois, como alguns nascem com peso inferior a 1200g necessitam de transfusão sanguínea devido apresentar imaturidade metabólica e imunológica, logo os estudantes puderam acompanhar desde a solicitação do pedido de concentrado de hemácias ao setor responsável, como a chegada deste ao setor, trazida por equipe especializada. Esta equipe juntamente com a enfermeira e alunos, conferiam e checavam todos os dados antes de infundir o sangue no paciente. E logo ao término da infusão, os alunos juntamente com a enfermeira do setor, realizavam a aferição dos sinais vitais do RN, pois o controle desses sinais funciona como parâmetro para as verificações anteriores, podendo trazer informações significativas sobre o estado do paciente. Assim, foi notória a participação ativa e interesse dos estudantes sobre a transfusão sanguínea e quando surgiam alguma dúvida acerca do procedimento logo era esclarecida com a equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Portanto, a experiência relatada na UTIN acerca da hemotransfusão, possibilitou uma melhor compreensão dos alunos acerca do assunto, despertando assim possíveis estudos sobre a temática, além de enfatizar a importância do cuidado de enfermagem, principalmente do tocante pós-transfusional.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: amanda_e2008@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: daniellealves@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: keciojhons@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: vitoryacunha2013@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: karla.carvalho@hotmail.com

⁶ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Enfermeira pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Professora do Centro Universitário INTA-UNINTA – E-mail: lidyaneparente@hotmail.com